

DESCRIÇÃO DAS ENCENAÇÕES DAS CAVALHADAS

1. DOMINGO – 1º DIA¹

No início da tarde do Domingo do Divino os cavaleiros Mouros têm acesso ao Campo das Cavalhadas, com trajes vermelhos, pelo lado da nascente. Os Cristãos, com as cores azul e branco, se apresentam pelo lado do poente.

Após o encastelamento (primeira parada), o rei Cristão tem sua atenção despertada agitação no espião Mouro presente em suas terras, embaixo de um pequeno arbusto. Chama então um de seus soldados e lhe diz o seguinte:

- Meu fiel Sargento Cerra-Fila, à minha presença! O soldado então sai por trás dos outros cavaleiros e, parando diante de seu Rei, responde:

- Monarca, Rei e Senhor.

Ordena-lhe o Rei:

- Vá às margens de nossa baliza em reconhecimento!

- Parto imediatamente a fim de cumprir vossa régia ordem.

O Sargento Cerra-Fila Cristão faz uma evolução em seu próprio campo e desmonta do lado contrário àquele onde se encontra o espião. Examina a direção do vento, atirando um pouco de terra seca para o ar, e em seguida parte rumo ao arbusto, sacando da arma e baleando o espião Mouro, que deixa cair a máscara e sai rolando para fora do Campo. O disparo agita os dois grupos, que após a chegada do Sargento Cerra-Filha ao seu castelo, saem para a carreira de Reconhecimento de Praça, percorrendo apenas meio campo. No final dessa carreira os Mouros encontram o seu castelo desguarnecido das árvores que tiravam visão dos Cristãos. É feita nova carreira, denominada Defesa de Praça, antes das primeiras embaixadas.

¹ Elaborada a partir dos textos de Vera de Siqueira em Tradições Pirenes, de Adelmo de Carvalho em Pirenópolis - Coletânea 1727-2000: História, Turismo e Curiosidades, e de Célia Fátima de Pina (História de Pirenópolis, a Festa do Divino Espírito Santo e o Museu das Cavalhadas, s/d – www.comunidadeacorenas.org.) considerando as observações de campo realizadas durante as encenações ocorridas entre os dias 10 e 12 de maio de 2008.

EMBAIXADAS

A primeira embaixada parte do Rei Mouro, que chama seu representante oficial e diz:

- Meu fiel Embaixador, à minha presença!
- Monarca, Rei e Senhor! (diz apresentando-se o Embaixador).
- Vá às partes do poente, onde se encontra acampado o exército Cristão e diz ao Rei que deixe a lei de Cristo e abrace a de Mafoma; que se isto fizer terá paz, honras e, sobretudo, a minha amizade. Mas, se esse partido não quiser abraçar, verá a terra tremer, os clarins romperem os ares, o bronze gemer, o sangue correr aos mares e o meu Mafoma vencer.
- Senhor, enquanto em meu peito conservar alento, hei de fiel cumprir Vosso Régio Intento!

Acompanhado por dois soldados, o Embaixador Mouro sai rumo às terras dos Cristãos, sendo recebido na fronteira por dois soldados contrários. Diz-lhe o Embaixador:

- Sou o Embaixador dos Mouros e levo mensagem ao Rei Cristão!

Um soldado fica vigiando o emissário Mouro, enquanto outro volta ao seu castelo e se apresentando diante do Rei Cristão diz:

- Monarca, Rei e Senhor! Nas nossas balizas tem um cavaleiro que se diz Embaixador.
- Como Embaixador, pode entrar! Responde o Rei.

Apresentando-se diante do Rei Cristão, o representante oficial dos Mouros diz o seguinte:

- Oh! Monarca esclarecido, o poderoso Sultão, que tal raio, qual trovão, neste mundo é tão temido, te comete por partido, que deixeis a lei de Cristo e abrace a de Mafoma; que se fizeres isto terás paz, honras e, sobretudo, a sua amizade em quanto é visto, mas, se este partido não quiseres abraçar, verás, oh Rei atrevido, a terra tremer, os clarins romperem os ares, o bronze gemer, o sangue correr aos mares e o meu Mafoma vencer.

Responde o Rei Cristão:

- Atrevidas e arrogantes foram as palavras que acabaste de pronunciar perante minha alta soberania e fidedignos vassalos de minha corte. Não fossem as leis do meu império, consagradas às três pessoas da Santíssima Trindade, aplicar-vos-ia o merecido castigo. Entretanto, voltaí e dizei ao vosso Rei que não me assustam inimigas tropas, nem as terríveis ameaças com que pretende intimidar os fiéis e destemidos soldados do meu esquadrão e que em campo estou e que em campo o espero.

Retruca o Embaixador:

- Oh! Rei do Juízo vário, outro acordo tomas! Abraça a lei de Mafoma e não sejas temerário, pois se fizeres o contrário, já toda a paz se desterra, e eu serei na mesma, qual raio fulminante, que te reduz ao mesmo instante em pó, cinza e mesmo terra!

- Retirai-vos, desumano, antes que do vosso peito fraudulento o coração arranque.

Atrevidamente, o Embaixador encerra o diálogo com as seguintes palavras:

- Retiro-me sim, para não te ver, mas não por te temer!

Retornando ao seu castelo, o Embaixador apresenta-se diante de seu Rei Mouro e conta o resultado de seu contato com os Cristãos:

- Monarca, Rei e Senhor, mandaste-me às partes do poente. E lá, em um cavalo ricamente enfeitado, encontrei o Rei montado. Recebeu-me muito irado e disse todo indignado, que no campo de Marte está e no campo de Marte espera, onde vereis uma fera toda cheia de furor, qual raio abrasado, que vos fará cair por terra.

- Recolhe-te, Embaixador amado, que em breve serás vingado! (diz o Rei Mouro).

Concluída essa parte, o Rei Cristão toma as mesmas iniciativas do Rei Mouro, enviando-lhe um Embaixador, com as seguintes propostas:

- Vá àquele Exército de Mouros e diga ao Rei que, por ti, saudá-lo mando e a dizer-lhe envio-te, para que deixe de Mafoma, desta seita infame e dos diabólicos ídolos, que tão firmemente idolatra; que se isto fizer, mediante as águas do Santo Batismo e pequeno tributo, ser-lhe-ei amigo. Vá e diga!

Apresentando-se diante do Rei Mouro, o Embaixador Cristão começa a transmitir a mensagem enviada por seu Rei:

- O Glorioso Monarca Carlos Magno, Senhor de todo o Ocidente, protetor do Mar Sírio, do Magno Alexandre, do invencível Vaticano, a quem o vasto Império da Mauritânia

deverá consagrar, oferecer e render culto, é o Rei Cristão, que por mim sauda-te manda dizer-te envia-me para que deixes de Mafoma, essa vil seita infame e dos diabólicos ídolos, que tão firmemente idolatras; que se isto fizeres, mediante as águas do Santo Batismo, um pequeno tributo, será teu amigo e te concederá grandes honras. Mas se este partido tu não quiseses abraçar, verás, hoje mesmo, bárbaro, a tua soberba humilhada e abatida.

Com violência repele a proposta o Rei Mouro:

- Injuriosas foram as palavras com que te referistes ao Grande Profeta. Vale-te, entretanto, o indulto de Embaixador. Não fora isso, mandar-te-ia cortar a cabeça e colocá-lo na mais alta torre de meu castelo, para servir de exemplo aos teus. Voltai e dizei ao teu Rei que rejeito as suas vis propostas e que desejo ter a sós, com ele, uma conferência, nas linhas de nossos domínios.

A resposta do Embaixador Cristão é a seguinte:

- Bárbaro! Enquanto a minha mão apertar a espada e o sangue nestas veias circular, nem tu, nem os teus me prenderão.

- Retira-te de minha presença, desumano, não queiras em mim causar o teu dano!

Na saída o representante Cristão repele as mesmas palavras do Embaixador Mouro:

- Retiro-me sim, para não te ver, mas não por te temer!

Voltando à presença de seu Rei, o Embaixador Cristão diz:

- Monarca, Rei e senhor, fui às partes do nascente, onde me mandastes, e lá encontrei o Rei mouro que, rejeitando vossas propostas, convida-vos a terdes à sós com ele, uma conferência nas linhas de suas divisas.

-Recolhe-te, meu fiel Embaixador! A tua vingança a mim compete.

O Encontro dos Reis

Aproximando-se em sentido contrário, os dois reis se encontram no meio do Campo das Cavalhadas, cada um em terra do outro, quando se dá o seguinte diálogo, iniciado pelo Mouro:

- De muito distantes terras me conduz, pelo meu Império e valor, para dizer-te um só passo não dê à frente, sem, que primeiro me digas que és, que lei professas e o que buscas pelas terras da Turquia.

- A figura que se me apresenta é, sem dúvida, a de um grande monarca. Mas as tuas perguntas te desmentem, pois não me mandastes dizer há pouco que desejavas ter uma conferência a sós comigo, nas margens dessas balizas? Como perguntas agora quem sou, que lei professo e o que busco pelas terras da Turquia? Não te satisfarei as exigências sem que primeiro me digas que és, que Lei professas e o que buscas pelas terras do meu domínio.

- Eu sou o Grande Sultão, Senhor de Mauritània, Senhor de meio Sol, meia Lua e de todo o Mar Vermelho. Já disse quem sou, digas quem és!

- Eu sou Alexandre, dos heróicos príncipes da Europa o mais poderoso. Professo a Santa Doutrina de Cristo e adoro as Três Pessoas da Santíssima Trindade. És tu mesmo, Bárbaro, a quem eu busco. Vem comigo. Recebe as águas do Santo Batismo e, mediante um pequeno tributo, serei teu amigo e conceder-te-ei grandes honras.

Encolerizado com a proposta, retruca o Rei Mouro:

- Eu não quero tuas honras e nem troco as minhas pelas tuas. Só tenho a dizer-te que vieste neste campo para morrer e acabar a vida!

Jogando o animal contra o Rei Mouro, o rei Cristão começa a desembainhar a espada e diz:

- Essa tua arrogância, soberba e fantasia, não se acaba com palavras, mas com o duro fio de minha espada!

Mostrando-se temeroso quanto ao ataque do Rei Cristão, o Rei Mouro encontra uma saída:

- Detém-te, oh Rei Cristão. Vou te cometer um partido!

- Diga qual é?

- Vamos ao campo da batalha pelejar. A lei do vencedor será firme e valiosa. A do vencido, falsa, infame e mentirosa.

- Muito me custa esclarecer-te uma verdade que tenho por certa, pela fé do Deus que adoro. Mas, como conto a vitória, Bárbaro, toma campo, aperta a lança e faça por ser bom cavaleiro, que em breve te arrependerás.

-E tu morrerás! Concluiu o Rei Mouro, acabando com a conferência.

De volta aos seus respectivos castelos, os reis fazem preleção aos seus soldados, começando pelo Cristão:

- Amigos e fiéis companheiros, estamos empenhados no campo de batalha. A fé do vencedor será firme e valiosa. A do vencido, falsa, infame e mentirosa. Não temais que a vitória será nossa!

O Rei Mouro fala o seguinte ao seu exército:

- Fiéis e valentes companheiros: vamos ao campo da batalha pelejar. Chegou a hora de mostrarmos o nosso valor. Mauritanos, sigam-me que a vitória será nossa!

Terminando as embaixadas, iniciam-se as carreiras do primeiro dia:

1ª Carreira – Defesa da praça: uma fila de cada lado

2ª Carreira – Escaramuça Grande: uma fila de cada lado

3ª Carreira – Batalhinha: dois cavaleiros de cada lado

4ª Carreira – União: duas filas de cada lado

5ª Carreira – Torno de Parelha: dois cavaleiros de cada lado

6ª Carreira – Torno de Quatro: dois cavaleiros de cada lado

7ª Carreira – Torno de Quatro Fios Fechados: duas filas de cada lado

8ª Carreira – Dez de Maio: duas filas de cada lado

Embaixada de Trégua

Após a carreira denominada “10 de Maio”, o Rei Mouro manda pedir trégua ao Castelo Cristão por 24 horas, com a finalidade de recompor suas tropas e ao mesmo tempo estudar as propostas das primeiras embaixadas. Chamando o seu embaixador, diz o seguinte:

- Vai ao acampamento Cristão, e diz ao Rei, que por minha alta clemência, mando propor-lhe tréguas por 24 horas.

Diante do Rei Cristão, o Embaixador Mouro começa a transmitir a mensagem de seu Rei:

- O meu Soberano, por sua alta clemência, manda propor-te tréguas pelo espaço de 24 horas, para ver se nesse lapso de tempo reconcilie melhor, sujeitando-se assim, às condições que...

- Basta! – Interrompe o Rei Cristão – Já te entendo. Volte e diz ao teu Monarca que lhe concedo as tréguas que me propõe e que, amanhã, por estas horas, ele, tu e os teus, debaixo de minhas armas, estarão mortos ou prisioneiros.

Após este diálogo saem do Campo das Cavalcadas os Mouros, que antes fazem uma pequena evolução em seu campo, e em seguida os Cristãos, com idêntica apresentação, terminando o primeiro dia de lutas.

2. SEGUNDA-FEIRA- 2º DIA

No Segundo dia, entram os Cristãos em primeiro lugar e depois os Mouros. Os primeiros têm acesso ao Campo das Cavalhadas pelo lado poente, e os últimos pelo lado da nascente, alinhando em seus castelos. Após uma pequena pausa tem início a justa, com as seguintes carreiras:

1ª GUERRILHA: duas filas de cada lado

2ª CASTELINHO: dois cavaleiros de cada lado

3ª NAPOLEÃO: duas filas de cada lado

4ª BATALHÃO: duas filas de cada lado

5ª FOGO NEGADO: uma fila de cada lado

6ª CASTELINHO DE QUATRO FIOS: duas filas de cada lado

7ª NOVATA: duas filas de cada lado

8ª ARCANCILHA DE FOGO: um cavaleiro de cada lado

9ª ARCANCILHA DE LANÇA: um cavaleiro de cada lado

10ª PRISÃO: uma fila de cada lado

Batismo dos Mouros

Após a carreira que simboliza a prisão dos Mouros pelos Cristãos, começa o diálogo entre os dois reis.

Diz o Rei Cristão:

- Bárbaro, não lhe mandei avisar que hoje, sob as minhas ordens, e a esta mesma hora, tu e os teus estariam presos ou mortos. Pela fé que professo a Santa Doutrina de Cristo e às Três Pessoas da Santíssima Trindade, diz se aceita ou não as águas do Santo Batismo.

- Sim! Aceito as águas do Santo Batismo e reconheço o seu Deus como o único e verdadeiro! – Responde o Rei Mouro.

Após este diálogo, os Mouros desmontam, já com os Cristãos empunhando as espadas que tiraram dos vencidos. Os Mouros se ajoelham enfileirados, sem seus capacetes, e recebem as águas do Batismo, abençoadas por suas próprias espadas que os Cristãos colocam sob os ombros de cada um. O Padre local ou seu representante toma parte dessa solenidade, dirigindo o ofício religioso.

Após o Batismo, os Mouros recebem suas espadas e, novamente a cavalo, fazem o engrazamento (um Cristão e um Mouro em fila) para a carreira do Ouvidor, que encerra com a saída de todos, na mesma posição, pelo lado do castelo Cristão, terminando o segundo dia.

3. Terça-Feira - 3º Dia

Cristãos e Mouros entram no Campo das Cavalhadas pelo lado do poente (por trás do Castelo Cristão). Depois de uma volta completa no campo, os grupos se dividem e vão para seus castelos. Após uma pausa é dado o sinal para a primeira carreira, denominada Florão.

1ª FLORÃO: uma fila para engrazar

2ª QUATRO FIOS DE LANÇA: duas filas de cada lado

3ª TIRA CABEÇAS: um cavaleiro de cada lado

4ª ARGOLINHAS: uma fila para engrazar

5ª QUATRO FIOS DE LENÇO: duas filas de cada lado

6ª DESPEDIDA: uma fila para engrazar

Antes das competições os cavaleiros fazem mais uma demonstração de arrojo, por meio da carreira denominada “Quatro fios de lança”, para em seguida dar início aos jogos.

Os jogos ou competições têm dois momentos como os mais significativos: a retirada de cabeças e a retirada de argolinhas. No primeiro momento toras de bananeiras são colocadas no centro e nas laterais do campo e sobre elas máscaras com cara de gente. Os cavaleiros se revezam na tentativa de acertar as máscaras com espadas, lanças e garruchas. Para o momento das argolinhas os cavaleiros se colocam no meio do campo engrazados e virados para o lado norte, individualmente se dirigem para a reta cujo final contém um arco branco onde as argolinhas são dependuradas. Cada cavaleiro passa por três vezes pelo arco das argolinhas. A seqüência da passagem pelo arco inicia-se com o rei cristão, seguido pelo rei mouro, embaixador cristão, embaixador mouro e assim sucessivamente. Quando cada um dos cavaleiros tira a argolinha ele não gira a lança após a passagem pelo arco e neste caso é acompanhado pelos dois últimos da fila que vai se alterando à medida que os cavaleiros vão passando pelo arco. Com as argolinhas ainda na lança e com os dois cavaleiros

acompanhantes seguem para homenagear alguém da comunidade com a argolinha. Há uma seqüência prévia de entrega: a primeira argolinha é destinada ao Imperador, a segunda para o Imperador sorteado na manhã do Domingo do Divino e a terceira é destinada à Banda de Música Phoenix. Da quarta em diante os cavaleiros estão livres para homenagear quem quiser.

Depois da última carreira, o Campo das Cavalhadas é preparado para competições entre Mouros e Cristãos, com as seguintes provas: Tire cabeça e Argolinhas.

Após a apresentação do jogo das Argolinhas, Mouros e Cristãos perfilam em seus castelos. É feita a apresentação da carreira “Quatro fios de lenço” e em seguida fazem a despedida, com voltas no Largo da Cavallhada em sistema de engrazamento.

Os Cavaleiros, após a demonstração a liberação para saída do campo, desfilam pelas ruas da cidade rumo à Igreja Nosso Senhor do Bonfim, onde fazem uma salva de tiros, após as orações de agradecimento pelo bom êxito das Cavalhadas.